

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVII nº 1554 | 27/01/2022

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SECA

PERDAS BILIONÁRIAS NOS CAMPOS DO PARANÁ

Crise hídrica assola as lavouras do Estado, gerando severos prejuízos financeiros. Situação foi abordada na Assembleia da FAEP

Aos leitores

O ano de 2022 começou como terminou o anterior: sem chuva pelo interior do Estado. Num primeiro momento, como as pessoas querem aproveitar o verão, pode parecer um bom cenário. Engano! Essa crise hídrica, que já assola o Paraná há alguns anos, traz reflexos severos para as lavouras e, logo, também vai impactar no bolso do consumidor nas cidades. Afinal, com menos oferta de produto e a demanda aquecida, o preço dos alimentos deve aumentar.

A viagem realizada por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, em companhia de profissionais do Ministério da Agricultura, na segunda semana do ano, mostrou que a situação é complicada em dezenas de cidades. Como você poderá ler nas páginas desta revista, há produtores com perdas de mais de 75% nas lavouras de soja, milho e feijão.

Diante desta situação, o Sistema FAEP/SENAR-PR está agindo em várias frentes para, ao menos, minimizar a situação no campo. A seca foi um dos temas da Assembleia Geral da entidade, que você também lê nesta edição. Além disso, encaminhou uma série de pedidos para que a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, coloque ações em prática. Ainda, os técnicos da entidade estão orientando os produtores rurais que tiveram perdas a renegociar as dívidas.

O jeito é continuar procurando uma saída para contornar a crise hídrica e torcer para São Pedro dar uma ajudinha, principalmente de olho na safra de inverno.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendente Adjunto:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Lucas Silva e Vivian Assunção | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1554:

André Amorim, Antônio Senkovski, Fernando Santos, Helio Lacerda, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



ESTIAGEM

Comitiva formada por FAEP, Mapa e Conab roda o Paraná para avaliar *in loco* prejuízos causados pela seca

PÁG. 8

ASSEMBLEIA GERAL

FAEP presta contas e apresenta planos para 2022 em evento prestigiado por lideranças nacionais e estaduais

Pág. 4

PEDIDOS DA FAEP

Entidades do agronegócio paranaense solicitam ao Mapa medidas de apoio aos produtores afetados pela seca

Pág. 12

ORIENTAÇÃO

FAEP disponibiliza nota técnica e modelo de documento para orientar produtores que pretendem renegociar dívidas

Pág. 13

SITE

Novo portal do Sistema FAEP/SENAR-PR traz mais recursos e facilidade na hora de encontrar as informações

Pág. 16

SUCESSÃO

Famílias mostram que, com diálogo e compreensão, é possível viver a vida com mais riqueza e tranquilidade

Pág. 20

Plantas de cobertura são aliadas do solo

Trabalho avalia uso de diferentes espécies no controle de perdas de água, terreno e macronutrientes e seus reflexos na produtividade da soja e do milho

No Estado reconhecido como berço do Plantio Direto no Brasil, estudar as culturas de cobertura e os benefícios que essas espécies podem trazer para os cultivos comerciais é estratégico. Esse trabalho permite identificar quais as melhores plantas para esta função e os ganhos que esse sistema pode trazer para a produtividade das lavouras e para a melhor estruturação do solo. A pesquisa “Perdas de água, solo e nutrientes em Latossolo argiloso sob sistemas de manejo” se propõe justamente a avaliar a eficiência do uso de espécies de cobertura neste tipo de solo em um sistema plantio direto e seus reflexos no rendimento de grãos de soja e do milho na região Oeste do Paraná.

Conduzida na estação experimental do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), unidade de Santa Tereza, a iniciativa integra a Rede Paranaense de AgroPesquisa e Formação Aplicada (Redeagro), iniciativa financiada pelo SENAR-PR, Fundação Araucária e Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti), que, desde 2017, coordena 35 projetos na área de conservação de solo e água em todo Estado.

Primeiramente, a área da pesquisa foi compactada por um rolo compressor. Segundo o autor do trabalho e professor do curso de Engenharia Agrícola na Unioeste Cascavel, Deonir Secco, cada nível de compactação apresentou um tratamento diferente, com o duplo objetivo de avaliar o papel das plantas de cobertura na estruturação do solo e na produtividade das lavouras implantadas posteriormente.

A área experimental foi dividida em talhões com diferentes tipos de cobertura: aveia branca, aveia preta, centeio, aveia preta + tremoço branco, aveia preta + ervilha forrageira, aveia preta + nabo forrageiro (espécies de cobertura de inverno), guandú forrageiro, feijão guandú, mucuna preta, milheto, crotalária júncea e crotalária spectabilis (espécies de cobertura de verão).

Após o manejo destas espécies de cobertura (de verão e de inverno) foi cultivado soja e posteriormente milho safrinha por dois anos consecutivos. Ao longo do desenvolvimento destas culturas comerciais, foram instaladas calhas coletoras com a função de avaliar as perdas de solo e de água nestas lavouras.

De modo geral, as espécies de cobertura propiciaram melhoria na qualidade estrutural do solo e também ganhos de produtividade na soja. E de acordo com o trabalho, as espécies de cobertura de verão mais promissoras na redução da compactação do solo foram feijão guandú, crotalária spectabilis e a mucuna preta. Já as espécies de inverno apontaram os consórcios aveia preta + tremoço branco e aveia preta + ervilha forrageira. Também foi possível identificar um aumento significativo na produtividade da oleaginosa conduzida na área analisada. Em relação ao milho não houve ganhos de rendimento.

No que se refere às perdas de água e solo, o experimento constatou que as perdas médias totais nas safras 2017/18 e 2018/19, na cultura da soja, foram, respectivamente, de 197,66 m³ ha⁻¹ (água) e 205,15 kg ha⁻¹ (solo); e na cultura do milho, 127,78 m³ ha⁻¹ e 63,96 kg ha⁻¹, menores na comparação com áreas sem o uso de coberturas. As perdas de macronutrientes (cálcio, magnésio, potássio e fósforo) verificadas entre os tratamentos não foram significativas.



Balanco de conquistas 2021 e projeções para este ano

Evento virtual realizado pela FAEP contou com a participação de presidentes e diretores de sindicatos rurais, deputados estaduais e federais e secretários do governo do Paraná



Livaldo Gemin, Ágide Meneguette, Paulo Buso Junior e Klaus Kuhn

A FAEP realizou, no dia 24 de janeiro, de forma remota, sua Assembleia Geral. O evento que ocorre anualmente teve a apresentação do balanço financeiro da entidade e a apresentação dos planos da gestão para 2022. O encontro foi prestigiado por lideranças rurais de todo o Estado, deputados estaduais e federais e secretários do governo estadual.

Entre as participações estiveram o líder do governo, deputado federal Ricardo Barros; o presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), deputado federal Sérgio Souza; o deputado federal Pedro Lupion; o secretário de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara; o secretário de Desenvolvimento Sustentável e Turismo, Marcio Nunes; e o deputado estadual Antônio Anibelli Neto, presidente da Comissão de

Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep).

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, elencou as conquistas ocorridas em 2021, com destaque para o reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). “Tivemos uma decisão favorável, depois de muita pressão política, que foi tirar o Paraná do bloco com outros Estados, que demorariam muito para suspender a vacinação, para colocá-lo em um bloco no qual foi possível acelerar esse processo e obter o reconhecimento internacional. Essa vitória foi de toda força produtora e de toda força política do nosso Estado”, afirmou o dirigente.



O deputado **Antônio Anibelli Neto**, presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Alep, celebrou as grandes conquistas para o campo paranaense nos últimos três anos, principalmente o reconhecimento do Estado pela OIE. “Junto com o presidente Ágide Meneguette rodamos todo o Estado e isso culminou, no dia 28 de agosto de 2019, na maior audiência que a Assembleia Legislativa já fez na história”, lembrou. “A FAEP é uma entidade que a cada dia que passa se faz mais presente, mais forte, com mais credibilidade. Onde a FAEP está, sabemos que tem estudo, técnica, condições para entender o que o produtor está querendo e seguir em frente”, completou.



O presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), deputado federal **Sérgio Souza**, sintetizou que a principal linha de atuação no Congresso Nacional por parte da FPA envolve redução de custo de produção e garantia de mercado. “Temos que ter uma percepção de que o Brasil é autossuficiente e temos um excedente de produção. Dentro disso, precisamos vender o nosso excedente com qualidade e tecnologia. O Brasil é um país que produz alimento de forma ambientalmente correta, destaque no mundo todo. Isso principalmente por trabalhos que viemos fazendo nos últimos anos, pela utilização no plantio direto, mata ciliar e reserva legal”, enumerou.

Apesar disso, Souza reconheceu que há pontos para melhorar, trabalho diário dos parlamentares que representam o agronegócio no Congresso. “Temos alguns deveres de casa para resolver. Essa questão da redução do custo de produção tem que ser nossa meta. Precisamos vender nosso produto e reduzir custo de produção. Temos aspectos que estão ao nosso alcance, como redução nos custos de licenciamento ambiental, agilizar questão da logística, a questão do marco legal dos fertilizantes e a questão dos bioinsumos. Temos trabalhado nesse sentido”, resumiu.



O secretário de Agricultura e Abastecimento do Paraná, **Norberto Ortigara**, agradeceu o apoio da FAEP nos bons e nos maus momentos do agronegócio, referindo-se à atual crise hídrica que o Estado está passando. “Nós passamos um ano delicado da vida agrícola e pecuária paranaense. Estamos com a missão de conseguir mais prazo de pagamento, de reconstrução da nossa capacidade de planejamento para não esmorecermos. Não estamos pedindo perdão de dívidas ou qualquer coisa do tipo. O que queremos é um sinal de que podemos refazer nossa capacidade de produzir”, enfatizou o secretário.

Ortigara também elogiou a capacidade do Sistema FAEP/SENAR-PR de mobilizar diferentes áreas de atuação em parceria com outros elos da cadeia produtiva. “Quero parabenizar o esforço da FAEP, de a gente ter a possibilidade de interagir o tempo todo. Não são todos os Estados que têm essa habilidade, de buscarmos de forma conjunta aquilo que é melhor para todos os elos da cadeia produtiva, potencializando o ganha-pão paranaense, que ocorre no processo agrícola e agroindustrial. Temos motivação o tempo todo para refinar as políticas, ajustar as legislações, trabalhar e produzir de forma mais sossegada”, revelou o secretário.



Participando de forma *online* do seu escritório no interior do Estado, o deputado federal **Pedro Lupion** parabenizou os produtores paranaenses e a diretoria da FAEP pelo trabalho desempenhado ao longo de 2021 que, segundo ele, beneficia todo Brasil. “Nós da bancada federal paranaense nos orgulhamos de ter essa diretoria trabalhando em prol do agronegócio brasileiro”, destacou. A qualidade da articulação da Federação junto à esfera federal também foi mencionada. “A FAEP é sempre lembrada nos órgãos federais como uma das federações mais ativas, coerentes e combatentes do Brasil. Sempre que precisamos de apoio técnico e político, essa federação está junto para vencer desafios”, afirmou.



O líder do governo na Câmara Federal, deputado paranaense **Ricardo Barros**, também participou da cerimônia de maneira remota. O parlamentar falou do grande esforço feito para aprovar no legislativo federal matérias de interesse dos produtores paranaenses. “Já aprovamos o licenciamento ambiental e a regularização fundiária. Agora temos outras pautas como a questão dos defensivos agrícolas e da mineração em terras indígenas, que tem relação com a produção de fertilizantes, que precisamos avançar”, elencou.

Além das questões diretamente ligadas à produção rural, Barros destacou o trabalho empreendido no governo federal para redução do chamado “Custo Brasil”. “Na questão da infraestrutura, o presidente enfrentou o *lobby* dos pneus e são milhões de quilômetros de ferrovias que terão sua construção iniciada. Também tivemos aprovada a navegação de cabotagem [na costa brasileira], o que deve contribuir para reduzir o custo do frete e aumentar a nossa competitividade”, apontou.

Sustentabilidade



O secretário estadual de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, **Marcio Nunes**, também participou da Assembleia, de maneira remota. Sua pasta teve grande importância para o desenvolvimento rural do Estado nos últimos três anos, por meio de programas que tiveram grande impacto na atividade agropecuária, a exemplo do Descomplica Rural, que desburocratizou diversas operações na área ambiental, e também o “Paraná Energia Sustentável”, que tem como objetivo agilizar e racionalizar o licenciamento da atividade com foco na produção de energias renováveis.

“Na minha visão, o trabalho da secretaria deu certo. Licenciámos mais de R\$ 100 bilhões em novos empreendimentos. Foi o Estado que mais licenciou no Brasil, gerando 400 mil empregos nos últimos três anos”, destacou. Nesse sentido, o secretário mencionou o reconhecimento que o Estado recebeu da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) como Estado mais sustentável do Brasil. “Que a gente possa agregar mais valor aos nossos produtos, que eles possam levar a marca ‘feito no Paraná’, que indica uma produção sustentável”, apontou.

Prejuízos da estiagem



Durante a reunião, o coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, **Jefrey Albers**, relatou a viagem realizada pelo Paraná com integrantes do Ministério da Agricultura e da Conab, com objetivo de avaliar a amplitude da crise causada pela estiagem no Paraná.

Realizada entre os dias 10 e 14 de janeiro, a viagem percorreu 10 municípios se reunindo com produtores, lideranças rurais, representantes do poder público, cooperativas e agentes financeiros. “A quebra foi generalizada, mas pudemos observar que existe uma diferença muito grande que vai de 20% a 90% de perdas na produção. Esses relatos evidenciaram que algumas ações ainda precisam ser tomadas, para que possamos amenizar os problemas enfrentados pelos produtores”, afirmou.

Dentre as dificuldades encontradas, Albers observou duas vertentes principais: crédito e seguro rural. “Na parte de crédito, muitos pedem prorrogação de dívidas, uma questão que está contemplada no manual de crédito rural. O seguro ameniza muitos problemas, mas existem algumas questões pontuais que merecem atenção”, afirmou.

Com base nas informações coletadas durante a viagem, a FAEP, em conjunto com outras entidades representativas do agronegócio paranaense, encaminhou ao Mapa um documento formalizando os pedidos do Paraná.

Energia renovável

Luiz Eliezer Ferreira, técnico do DTE, fez um apanhado geral sobre alterações nas questões relacionadas à geração de energia elétrica renovável nas propriedades rurais e à manutenção de benefícios aos agricultores nas contas de luz. Ferreira previu uma intensificação nos investimentos de energia eólica e painéis fotovoltaicos, especialmente, pela promulgação da Lei 14.300, em 7 de janeiro de 2022. “A legislação promove maior segurança jurídica para investimentos, já que, até então, a geração era regulada por resoluções da Aneel. Isso deve estimular a geração de energia, democratizar o acesso e a comercialização de energia elétrica, novidade trazida com esse Lei”, pontuou Ferreira.

Outro aspecto trazido pelo técnico foi sobre a Resolução 901/2020, da Agência Nacional de Energia Elétrica. “É preciso ter atenção, pois a partir dessa norma todo produtor tem que atualizar cadastro para recebimento de benefícios tarifários. Estamos preparando uma nota técnica detalhando essas questões e o DTE permanece à disposição para esclarecer esses assuntos em detalhes a quem se interessar, basta entrar em contato conosco”, orientou.

Comissão de Mulheres



A coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, **Lisiane Rocha**, fez um balanço das atividades do grupo ao longo de 2021. Entre as atividades destacadas estiveram encontros, *lives*, palestras sobre custos de produção em municípios como Guarapuava, Cascavel, Ipiranga, Toledo, Castro, Teixeira Soares, Campo Mourão, Toledo e Maringá. Outro destaque foi a visita técnica ao Moinho Globo, em Sertãoópolis, em novembro. “Queremos que nosso trabalho seja contínuo, que não seja uma chama que se apague. Dentro do nosso planejamento queremos continuar com formação de novos grupos de mobilização nos municípios”, previu Lisiane.

SENAR-PR

O superintendente adjunto do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque, apresentou os números da entidade referentes a 2021. “Apesar da Covid-19, que prejudicou os trabalhos presenciais pelas imposições das autoridades sanitárias, o SENAR-PR fez muita coisa nesse ano que passou”, disse.

Na área de Formação Profissional Rural (FPR) foram 4.597 eventos e 49.734 concluintes ao longo de 2021, enquanto os cursos na área de Promoção Social (PS) somaram 751 eventos e 9.727 concluintes neste período.



Quebra de safra no PR

Em maio de 2009, a quebra de safra registrada no Paraná foi o principal destaque da edição 1050, do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR. Na ocasião, as perdas na lavoura foram agravadas por uma estiagem severa, que afetou, principalmente, a produção de grãos. Na ocasião, o Estado estimou o prejuízo financeiro em R\$ 4,3 bilhões. Além disso, a agricultura paranaense enfrentava um cenário em que os preços dos produtos não eram suficientes para cobrir os custos de produção.

Em razão da quebra, a FAEP deflagrou uma ação, pedindo ação emergencial do governo do Paraná. Em ofício, o presidente da entidade, Ágide Meneguette, solicitou a prorrogação dos prazos para o pagamento de financiamentos, mais recursos para garantia dos preços mínimos e implantação do seguro rural.

Como abordamos ao longo desta edição, na safra atual, o Paraná voltou a enfrentar problemas com a estiagem. A Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) reduziu de 21 milhões para 13 milhões de toneladas a estimativa de safra do Paraná – uma perda de R\$ 30 bilhões. Em conjunto com outras entidades, a FAEP também solicitou um pacote de medidas ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Diagnóstico da seca no Paraná aponta prejuízos bilionários

Em janeiro, comitiva composta por Mapa, Conab e FAEP percorreu o Estado para avaliar os estragos causados pela estiagem

Por André Amorim

Na segunda semana de janeiro, uma equipe da FAEP pegou a estrada, percorrendo junto com uma comitiva formada por técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Companhia Nacional do Abastecimento (Conab), as regiões mais afetadas pela seca no Paraná. Pelo terceiro ano consecutivo choveu abaixo do esperado no Estado, colocando a agricultura de joelhos. O final de 2019 já traçava um cenário de seca, que perdurou por 2020, causando prejuízos principalmente no milho segunda safra. Agora fecha 2021 e começa 2022 com uma verdadeira catástrofe no campo, com perdas de produtividade na casa dos 75% em algumas regiões, caso da soja, principal cultura agrícola do Estado.

O roteiro começou por Guarapuaça, na região Centro-Sul, passou por Pitanga, Campo Mourão (Centro-Oeste), Maringá (Noroeste), Umuarama, Palotina (Oeste), Toledo, Medianeira, Cascavel, Pato Branco (Sudoeste) e Prudentópolis, finalizando a viagem na região onde começou (veja o roteiro na página 10).

Em cada encontro, lideranças rurais, empresas, cooperativas da re-

gião e produtores em geral traçavam um panorama da destruição causada pela seca. Em praticamente todos os encontros, técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) trouxeram dados das quebras registradas. Conforme a colheita avançou essas perdas só aumentaram, confirmando esta como uma das piores temporadas da história da agricultura paranaense.

“Em cada reunião, procuramos ouvir quais as atividades mais impactadas em cada região. A partir daí, a FAEP, em conjunto com a Ocepar, Fetaep e o governo do Estado, elaborou um documento que foi encaminhado à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, com os pedidos do Paraná”, afirmou o coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Jeffrey Albers, que esteve na comitiva (leia mais sobre este documento na página 12)

“As perdas são generalizadas. De modo geral, o próximo ano será de muita dificuldade, principalmente para aqueles produtores que não contrataram seguro rural e acabarão sofrendo de modo mais direto o impacto dessa quebra de safra”, avaliou Albers.





Quebra bilionária

De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral) da Seab, a previsão inicial para a safra de soja 2021/22 era superior a 21 milhões de toneladas, mas só serão colhidas 12,8 mi de ton. A quebra de 39% ainda deve aumentar conforme a colheita avança. No feijão, essa perda foi da ordem de 31%, e no milho, insumo central para o desenvolvimento das cadeias de produção animal, o percentual de perdas atinge 36%.

A quebra na ponta da lavoura desencadeia um efeito dominó que impacta outras atividades que dependem do setor primário para produzir, como a produção de proteína animal (aves, bovinos, suínos, peixes, ovos e leite). Os pecuaristas vão encontrar desabastecimento e preços altos na hora de alimentar os plantéis e a agroindústria terá menos matéria prima para processar.

A experiência mostra que quando o campo vai bem, todo restante da economia segue aquecida. De outro lado, quando o campo tem problemas, esses efeitos são irradiados para outros setores. No varejo, a renda que deixou de ser colhida vai fazer falta. De acordo com o Deral, as perdas computadas na soja representam mais de R\$ 23 bilhões, as do milho somam R\$ 2,2 bilhões e no feijão, os prejuízos ultrapassam R\$ 395 milhões. Todo esse montante deixará de circular na economia paranaense, afetando praticamente todos os segmentos.

Perdas registradas até 19/01/22



Preço soja*
R\$ 164,93



Preço milho*
R\$ 90,6



Preço feijão*
R\$ 276,96

soja

Produção inicial (ton.)	Perdas de produção (ton.)	Produção atual (ton.)	Percentual de perdas (Ton.)	Valor
21 milhões	8,1 milhões	12,8 milhões	39%	R\$ 22,4 bilhões

milho

Produção inicial (ton.)	Perdas de produção (ton.)	Produção atual (ton.)	Percentual de perdas (Ton.)	Valor
4,2 milhões	1,5 milhão	2,7 milhões	36%	R\$ 2,2 bilhões

feijão

Produção inicial (ton)	Perdas de produção (ton.)	Produção atual (ton.)	Percentual de perdas (Ton.)	Valor
275,7 mil	85,7 mil	190 mil	31%	R\$ 395,6 milhões

Total de perdas

R\$ 25,1 bilhões

* Cotação diária, em preço por saca - SIMA: 17/01/2022

Fonte: Deral, 2022

O roteiro da quebra de safra

A FAEP acompanhou o Mapa e a Conab em uma viagem entre os dias 10 e 14 de janeiro de 2022 para avaliar as perdas causadas pela estiagem no Estado



Produtividade média nas lavouras de soja da região de **Umuarama** caiu 65,8% e do milho verão 78%

A seca comprometeu 75% da produtividade da soja na região de **Palotina**



Em **Toledo**, as perdas médias na região foram de 75% na soja e 45% no milho

Na região de **Medianeira** a quebra na soja foi de 61% e no milho, 58%

A ministra Tereza Cristina se reuniu com lideranças em **Cascavel** no dia 13/01 para tratar da seca

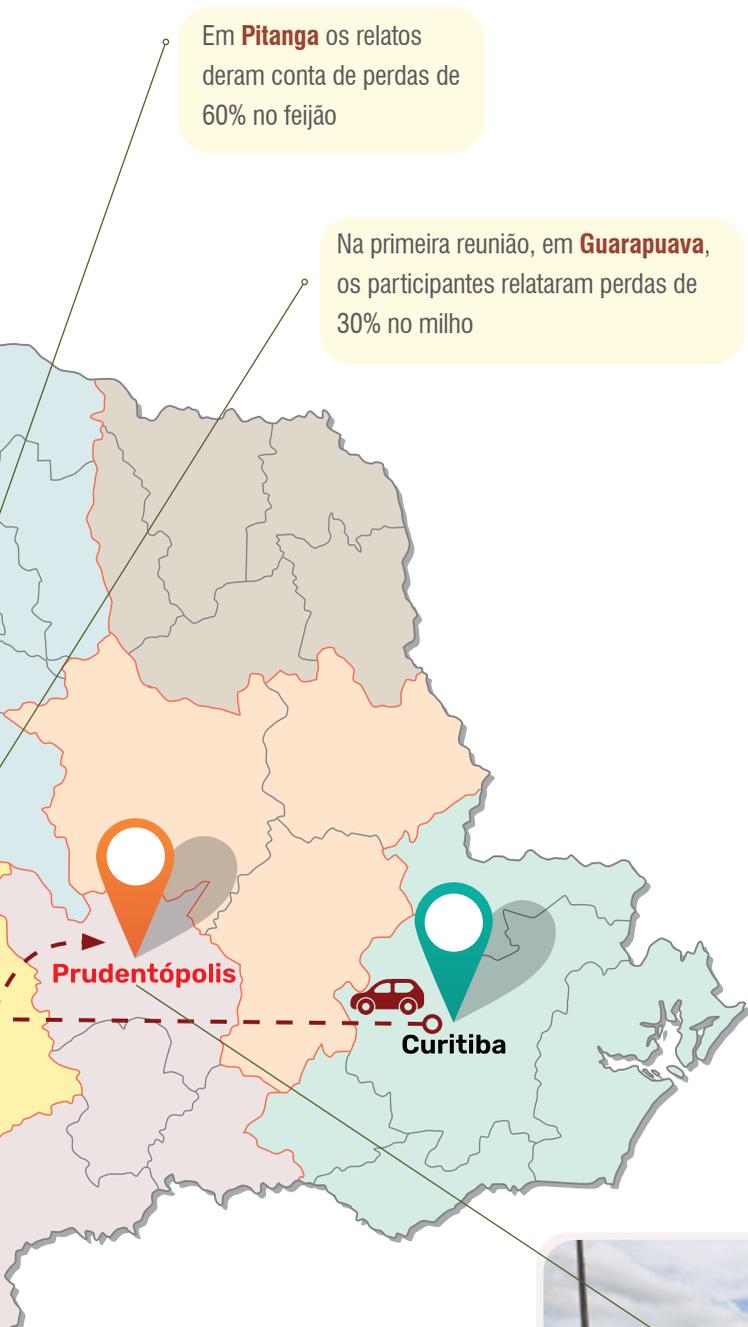


Nos 25 municípios da região de **Campo Mourão**, as perdas médias relatadas na soja foram superiores a 45%

Na região de **Maringá** a quebra foi de 48,8% na soja e 20% na cana-de-açúcar



Na região de **Pato Branco** foram relatadas perdas de 47% na soja, 43% no milho e 42% no feijão



O município de **Prudentópolis** teve quebra de 40% na produção de soja e 45% no feijão

Estiagem ainda deve perdurar por meses

Poucas chuvas, temperaturas elevadas e um solo que já vinha com baixa umidade por conta de uma longa temporada com precipitações abaixo da média. Estes foram os componentes da catástrofe colhida em praticamente todas as regiões do Paraná. Em todos os locais visitados pela FAEP era comum relatos de produtores que nunca haviam passado por uma seca tão severa em suas vidas.

A estiagem que assola o Paraná não é de agora. Começou em 2018 e foi se agravando ao longo do tempo. Nos últimos três anos, houve chuvas abaixo da média histórica em quase todos os meses do ano, contribuindo para que a atual safra de verão fosse a campo em um solo com menor umidade, logo com menor capacidade de suportar períodos de estiagem.

De acordo com o agrometeorologista Marshall Santos, neste verão ainda estamos sob o efeito do fenômeno climático *La Niña*, caracterizado pelo resfriamento das águas do Oceano Pacífico, trazendo estiagem para região Sul do País. As projeções atuais indicam um período de neutralidade climática em breve.

Ainda segundo o agrometeorologista, as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) dão conta que em março os níveis de chuva ainda devem ficar abaixo da média histórica em boa parte do Paraná e abril também deve ser mais seco. Essas informações servem de alerta para a cultura do milho safrinha, principalmente nas regiões Oeste, Noroeste e Sudoeste do Estado.



FAEP pede ações ao Mapa contra perdas pela seca

Em parceria com o governo estadual, Ocepar e Fetaep, entidade encaminhou documento à ministra Tereza Cristina solicitando medidas envolvendo crédito rural, seguro rural e Proagro



A seca que está castigando as lavouras na safra 2021/22 no Paraná exige medidas para minimizar as perdas dos produtores rurais. Diante deste cenário, o governo do Estado, o vice-governador, Darci Piana, a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep) e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) elaboraram e encaminharam, no dia 20 de janeiro, à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, um documento com uma série de sugestões de medidas para minimizar os estragos.

“Nossos técnicos e das demais entidades identificaram que a situação no campo, em boa parte do Estado, está bastante complicada, com perdas de até 70%. Essas medidas solicitadas junto ao Ministério da Agricultura vão trazer um alento aos nossos produtores e, mais que isso, permitir que eles se planejem para a safra de inverno com um pouco de

tranquilidade”, afirma Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

As medidas envolvendo crédito rural, seguro rural e Proagro (confira a lista ao lado) foram elaboradas a partir do roteiro percorrido pelas entidades, entre os dias 10 e 14 de janeiro, por diversas regiões do Estado. A rodada permitiu um levantamento estadual das perdas causadas pela estiagem. Segundo estimativas do Departamento de Economia Rural (Deral) da Seab, a safra de soja (principal fonte de renda da agricultura na primeira safra) reduziu de 21 milhões de toneladas para 13 milhões de toneladas, uma perda financeira superior a R\$ 30 bilhões.

Na área de crédito rural, as entidades pedem ao Ministério da Agricultura, por exemplo, a criação de uma linha emergencial de crédito para produtores que acionaram seguro rural e Proagro e também uma para agricultores que utilizaram recursos próprios. Outra solicitação são linhas de crédito para cana-de-açúcar e retenção de matrizes nas pecuárias.

Confira as medidas

- Cumprimento do Manual de Crédito Rural para postergação tanto dos financiamentos de custeio como de investimentos, excluindo qualquer impacto nos limites de crédito;
- Rapidez nas análises dos pedidos de seguro rural e de Proagro, com a indicação de mais peritos que possam agilizar as indenizações e permitir que os produtores possam utilizar suas áreas para o plantio da segunda safra de milho – para atender aos milhares de produtores de aves, suínos, peixe e leite – e das culturas de inverno;
- Ajuste no Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor) para permitir alteração da data definida para colheita de safras financiadas possibilitando a contratação de custeio para safra seguinte;
- Criação de linha de crédito emergencial para financiar produtores que acionaram o seguro agrícola e Proagro para que possam se sustentar até o momento da indenização;
- Criação de linha de crédito emergencial para financiar o plantio de cana-de-açúcar;
- Criação de linha de crédito emergencial para produtores que utilizaram recursos próprios para custeio a fim de que possam liquidar dívidas junto ao mercado fornecedor de insumos;
- Criação de linha de crédito para alongamento das dívidas de produtores junto às cooperativas;
- Criação de linha de crédito para retenção de matrizes na pecuária de corte e de leite e na suinocultura.



Produtores podem renegociar dívidas por causa da seca

FAEP elaborou nota técnica e modelo de documento de como encaminhar o pedido de novas condições para pagamentos de dívidas com financiamento de custeio ou investimento

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) elaborou uma nota técnica sobre como os produtores devem agir para pedir renegociação de dívidas junto às instituições financeiras em razão das perdas pela seca na safra 2021/22. Esse é um instrumento previsto no chamado Manual de Crédito Rural (MCR), em situações como as que são vividas nessa temporada, com prejuízos praticamente generalizados causados pela falta de chuva que afetou especialmente os cultivos de soja, milho e feijão. A nota técnica elaborada pelos técnicos da FAEP está disponível no site www.sistemafaep.org.br.

O item que trata do pedido de prorrogação de custeio é o MCR 2-6-4 e o de novas condições de pagamento para investimentos é o MCR 11-1-4. Em ambos os casos, alguns documentos são necessários para oficializar a soli-

citação, como o laudo feito pelo engenheiro agrônomo que presta assistência técnica ao agricultor. Nele deve constar o relato das ocorrências com indicação das perdas.

“É importante que o produtor protocole pedidos de prorrogação, no mínimo, 15 dias antes do vencimento da operação de crédito, com laudo assinado por assistente técnico e um quadro demonstrativo da capacidade de pagamento, mostrando receitas e custos da safra”, relata Ana Paula Kowalski, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Outro ponto de atenção tem a ver com o decreto municipal de situação de emergência. “As prefeituras dos municípios afetados pela seca são responsáveis por decretar a situação de emergência e apresentar os documentos

obrigatórios à Defesa Civil para cadastro em sistema, análise e deferimento do processo estadual e federal”, esclarece Ana Paula.

Sobre esse aspecto, até o dia 8 de janeiro, a decretação de situação de emergência foi realizada por adesão dos municípios interessados ao Decreto Estadual 10.002, publicado em 30 de dezembro de 2021. Os municípios ainda podem decretar situação de emergência, mas não mais por adesão ao decreto estadual, mas mediante cadastro de ocorrência e realização de todo o processo de reconhecimento federal da situação de emergência.

No site da Defesa Civil do Paraná (www.defesacivil.pr.gov.br) é possível verificar o passo a passo de como o município deve fazer para decretar situação de emergência.



Os hipopótamos de Pablo Escobar

Hoje, animais representam ameaça ao ecossistema local, além do risco de ataques a seres humanos

Você provavelmente conhece ou, pelo menos, já ouviu falar sobre Pablo Escobar, o famoso narcotraficante colombiano. Mas você conhece a história dos hipopótamos de Escobar? Na década de 1980, o notório chefe da cocaína de Medellín reinava na Colômbia, controlando o tráfico da substância para os Estados Unidos, maior mercado da droga na época. Com isso, Escobar tornou-se incrivelmente rico.

Um dos caprichos do narcotraficante foi a criação de um zoológico particular em Hacienda Napoles, seu luxuoso rancho às margens do rio Magdalena. Pelo equivalente a US\$ 5,5 milhões nos dias atuais, Escobar comprou elefantes, zebras, girafas, dromedários, búfalos, cangurus, flamingos,

avestruzes e quatro hipopótamos. Ao todo, eram 1,2 mil espécies de animais que ficavam soltas na fazenda.

Após a morte de Escobar, em 1993, a propriedade passou para o controle do governo colombiano. Boa parte dos animais foi remanejada para zoológicos da Colômbia e de outros países, mas os hipopótamos permaneceram lá. A logística de transporte era difícil, devido ao seu grande porte e comportamento agressivo (pode não parecer, mas os animais estão entre os mais perigosos do mundo). São extremamente territorialistas e adotam um comportamento bastante hostil para defender seu bando, se proteger e para conseguir comida e abrigo. A combinação do peso de até

4 toneladas, capacidade de correr até 45 km/h, força da mandíbula e presas de quase meio metro de comprimento tornam seu ataque mortal.

As terras colombianas revelaram-se um paraíso para estes animais, que encontraram as melhores condições naturais para crescer e se reproduzir, além da falta de predadores.

Os quatro hipopótamos formaram uma família de mais de 80 indivíduos. É o maior rebanho de hipopótamos fora da África, sua região nativa. Os animais se tornaram uma grande ameaça ao equilíbrio ambiental e um risco para a população local.

Segundo especialistas, os hipopótamos são animais com grande capacidade de mudar o ecossistema. Sua presença descontrolada pode causar diversos problemas: desde o deslocamento de espécies nativas já ameaçadas de extinção, como o peixe-boi; até a alteração da composição química da água, o que pode colocar em risco a pesca.

Os hipopótamos se alimentam de plantas durante a noite e passam o dia todo dentro d'água. Como sua digestão acontece nas vias aquáticas, a vasta quantidade de material orgânico produzida por eles facilita a proliferação de algas e bactérias, que podem passar a disputar o oxigênio com peixes e outras espécies.

Até agora, nenhum hipopótamo avançou contra pessoas na região, mas alguns indivíduos já foram avistados nas vizinhanças de cidades banhadas pelo rio Magdalena. Apesar do comportamento violento e imprevisível, os hipopótamos são animais altamente carismáticos por causa da sua aparência e geram simpatia popular, o que dificulta medidas de controle que envolvem o abate.

Busca por soluções

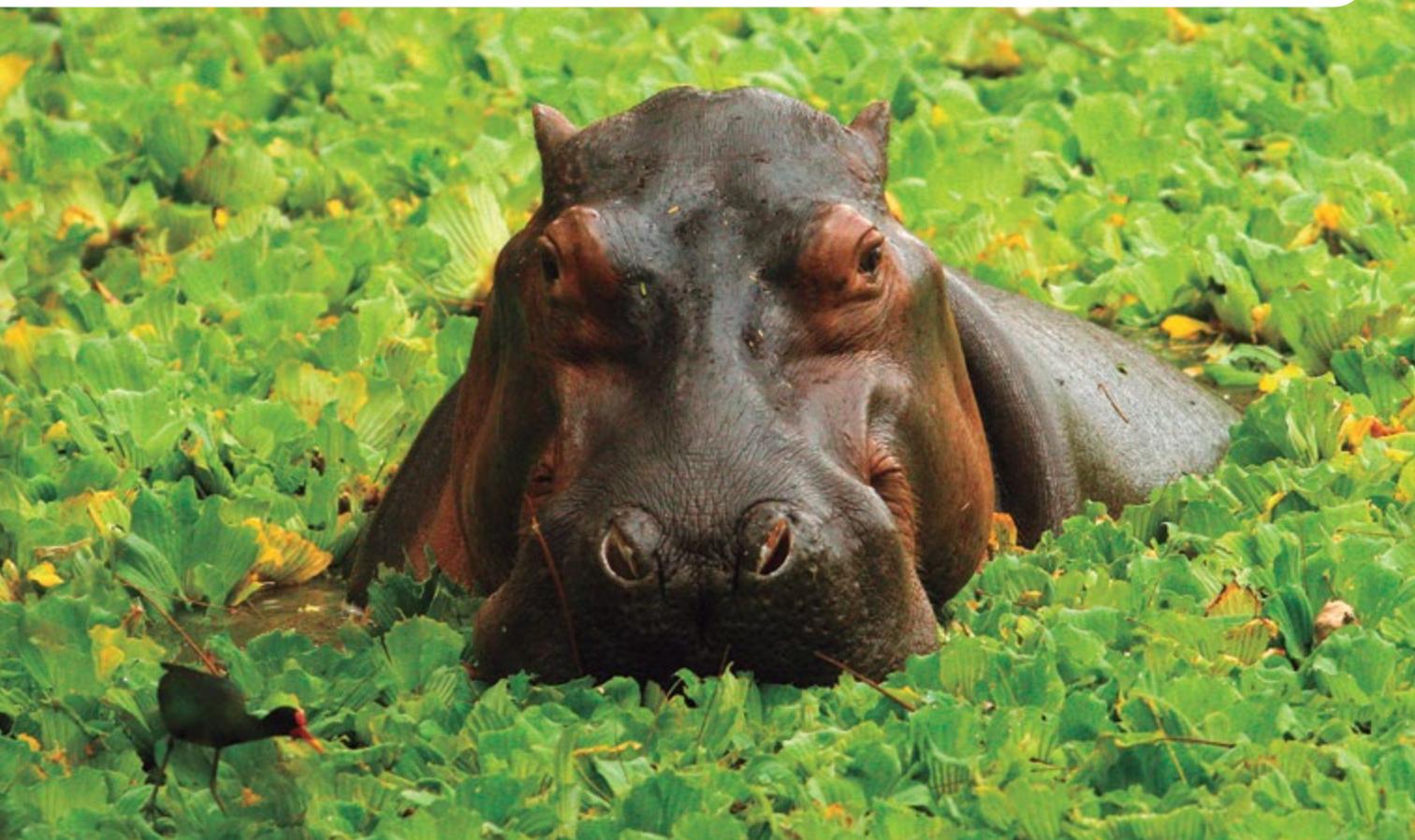
Uma decisão judicial envolvendo as autoridades norte-americanas chegou a impedir o abate de hipopótamos na Colômbia, por conta da comoção criada. No processo, um grupo de proteção aos animais defendeu que os animais deveriam ser considerados como “pessoas” pela lei norte-americana.

Remover os animais e reintroduzi-los ao seu ambiente de origem é economicamente inviável – só o transporte aéreo de um hipopótamo adolescente custa 100 mil dólares por hora. Enviar os animais para zoológicos também não é simples. Além da dificuldade de transporte, há falta de interessados.

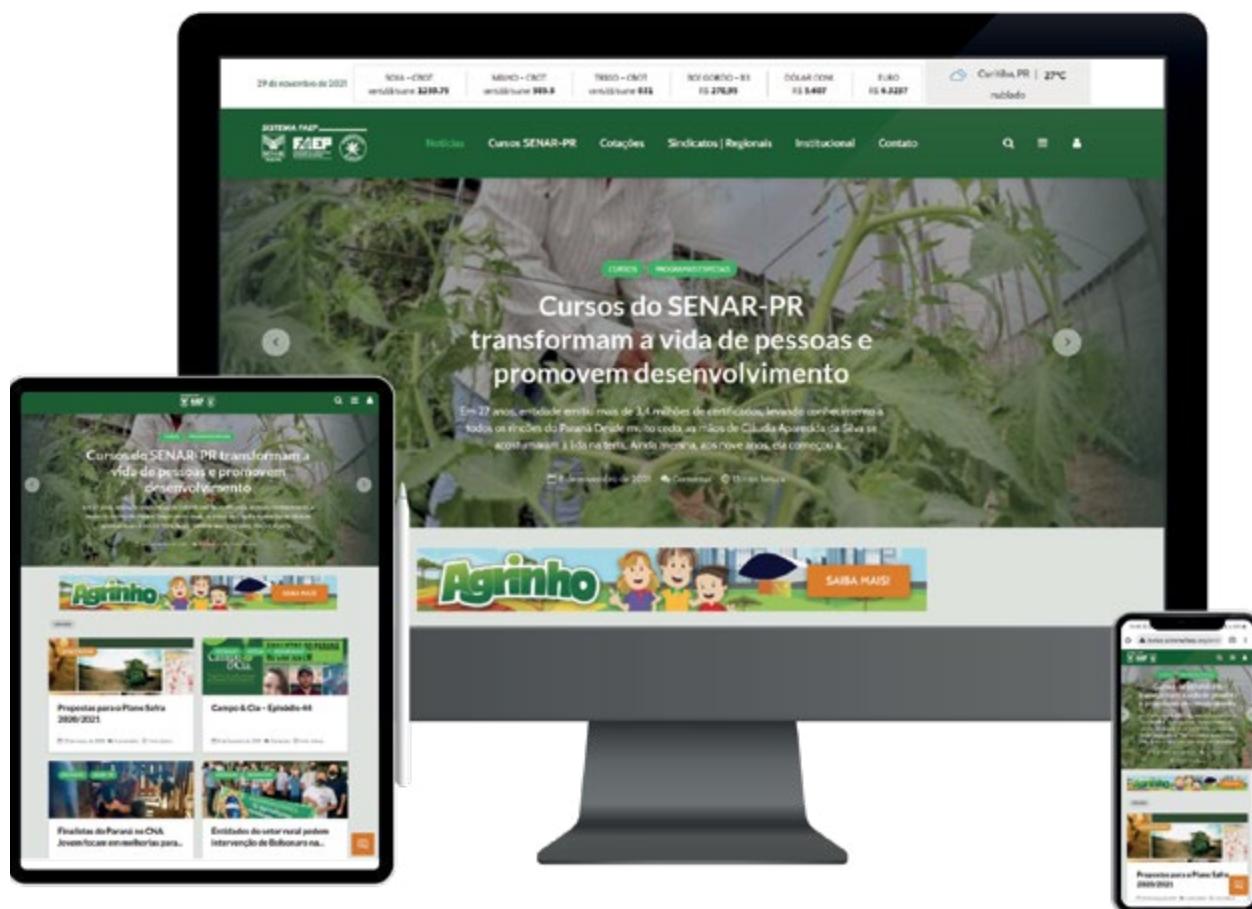
Uma alternativa muito discutida é impedir que eles continuem se reproduzindo. Inicialmente, as autoridades colombianas previram a castração de todos os indivíduos machos utilizando dardos tranquilizantes. No entanto, essa é uma tarefa extremamente delicada.

A reação instintiva do hipopótamo é correr para a água para se proteger, o que pode causar morte por afogamento. Além do transporte até o local de cirurgia, a anestesia é outro problema: com uma camada de gordura de oito centímetros, ela pode se acumular no tecido adiposo e, se liberada repentinamente, o animal pode morrer, com os pulmões colapsados por seu próprio peso. Para completar, os testículos do hipopótamo são subcutâneos, difíceis de acessar.

Até o momento, o governo colombiano esterilizou cerca de 24 animais. Especialistas calculam que, se o problema não for controlado, pode chegar a 7 mil hipopótamos na Colômbia em 2060.



Novo site do Sistema FAEP/SENAR-PR traz uma série de novidades e informações



Portal permite adaptação a dispositivos de diferentes tamanhos, maior organização em suas categorias e ferramentas de acessibilidade, entre outras modernidades

O Sistema FAEP/SENAR-PR lançou, em janeiro deste ano, um novo portal. A nova ferramenta conta com novidades como a adaptação do seu conteúdo a dispositivos de diferentes tamanhos (como *smartphones*, *tablets* e computadores), ferramentas de acessibilidade e maior organização de categorias para facilitar a navegação (leia mais na página 18). A proposta é colocar em prática melhoria contínua com base em *feedback* de usuários e produtores rurais. Para conferir todas as inovações, leia o *QR code* com seu celular ou acesse www.sistemafaep.org.br.

A nova página da entidade é uma resposta aos próprios produtores rurais, que demandaram melhorias no site no decorrer do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS). “Nossa comunicação com os produtores rurais é de suma importância. Tanto que ao longo dos anos temos investido para aprimorar constantemente nossos canais de diálogo. O novo portal está dentro desse modelo de trabalho, que prioriza a agilidade na troca de informações com cada elo do nosso sistema de representatividade sindical”, aponta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

A gerente do Departamento de Tecnologia de Informação (TI) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ieda Donada, explica que todo o desenvolvimento do novo portal envolveu as tecnologias mais avançadas disponíveis no mercado, em um amplo trabalho de convergência dos diversos setores que integram o sistema sindical, passando pelos produtores rurais, sindicatos rurais e os colaboradores da entidade. “Nós partimos do princípio de que é preciso proporcionar aos usuários do site um ambiente que faça a diferença na propagação de informações e prestação de serviços. Investimos nosso esforço para chegar a soluções que agreguem na usabilidade e na agilidade na hora de encontrar as informações necessárias”, destaca.

O fato de diferentes gerações usarem o site foi uma das preocupações da equipe de desenvolvimento. O trabalho procurou conciliar os diferentes modos de se relacionar com a tecnologia destes usuários, independentemente da idade, escolaridade e da intimidade que esse público tem com os meios digitais.

“Até um tempo atrás, as diferenças culturais de uma geração para a outra eram muito pequenas. Atualmente, há alterações consideráveis em como se enxerga e se vive a vida com o passar de poucos anos e nossa ideia foi facilitar ao máximo a navegação. A simplificação é boa para todo mundo, tudo converge para ficar mais amigável”, aponta a consultora Ana Paiva, uma das profissionais que participou do desenvolvimento do site.

“Tivemos o cuidado de implementar ferramentas de acessibilidade, que vão facilitar a vida de usuários com deficiência auditiva, além de termos o recurso de leitura do texto possibilitando ao usuário fazer outras tarefas enquanto ouve os posts. Também vamos manter a atualização constante do portal e lançar novas funcionalidades constantemente para que a ferramenta esteja sempre com novidades para os usuários”, reforça Renato Probst, outro profissional envolvido em colocar o novo portal no ar.

Histórico

A gerente de TI do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ieda Donada, acompanha a evolução digital da organização desde o fim dos anos 1990. O primeiro site da entidade foi colocado no ar nos primórdios da internet aberta ao público geral, em 1999. De lá até 2022 já foram diversas versões, com a última mudança total no aspecto visual em 2012. Naquela época, houve a integração das páginas da FAEP e o SENAR-PR, que até então eram separadas. Apesar de a última elaboração de um site inteiramente novo ter ocorrido há 10 anos, neste período o portal passou constantemente por atualizações e melhorias.

“Nós fizemos inúmeras modificações para manter o site no ar e levando informações ao campo paranaense. Ao longo do tempo, tivemos o desenvolvimento de páginas específicas para programas da casa, processo que foi revisto agora na formulação do novo portal, integrado, mais moderno e organizado”, lembra Ieda.

Nos últimos anos, uma série de inovações têm sido promovidas no universo digital do Sistema FAEP/SENAR-PR. Ferramentas como a previsão do tempo gratuita para os próximos 30 dias e a disponibilização de cotações de diversos produtos agrícolas nos mercados futuro e físico passaram por reformulações que tornaram os serviços mais ágeis e dinâmicos.

Novos serviços também no aplicativo

O aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR, lançado em setembro de 2019, também traz os serviços disponíveis no site. Os produtores rurais e o público em geral podem, no celular, acessar a previsão do tempo, cotações, cursos do SENAR-PR, informações, dados e notícias do agronegócio, entre outras funções. Tudo de forma gratuita.

Desde o seu lançamento, o aplicativo já ganhou novas versões, sempre procurando facilitar e otimizar a navegação. No menu principal, o usuário pode personalizar a ferramenta a partir da seleção das categorias favoritas (“Cursos SENAR-PR”, “Sindicatos Rurais”, “Boletim Informativo”, “Previsão do tempo”, “Cotações”, entre outras), facilitando a navegação por conteúdos que acompanha com mais frequência.

Na categoria do Boletim Informativo existe uma ferramenta de pesquisa para otimizar a busca por matérias publicadas. Basta incluir uma palavra-chave na busca e encontrar todas as edições da revista nas quais aparecem conteúdos sobre o tema.

“O aplicativo tem sido um dos destaques entre produtores rurais do Paraná e até mesmo de outros Estados do Brasil”, ressalta Ieda Donada, gerente do Deti do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR está disponível para smartphones com sistema Android e iOS. Para ter o aplicativo no celular, basta acessar as lojas *Apple Store* ou *Play Store* ou a página app.sistemafaep.org.br e realizar o *download*. O acesso às informações é gratuito e sem necessidade de assinatura.



CONFIRA O NOVO SITE

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code** e acesse o link. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou acesse pelo endereço: www.sistemafaep.org.br



Confira as novidades do novo portal do Sistema FAEP/SENAR-PR

Responsivo

Não importa se você está acessando o site em um *tablet*, celular ou computador, a página se adapta perfeitamente à tela. Isso possibilita uma experiência mais agradável ao usuário, que não precisa dar *zoom* ou fazer qualquer ajuste para consumir o conteúdo;



Navegação ágil

O conteúdo do site foi organizado em uma nova categorização. Assim, com poucos cliques o usuário encontra as informações que está procurando, deixando o processo muito mais ágil;



Texto em áudio

Para quem prefere ouvir as notícias ao invés de ler, é possível solicitar ao próprio site que rode os textos em áudio. A plataforma usa inteligência artificial para que a voz não seja robotizada e soe mais natural;



Redes sociais

Agora ficou mais fácil compartilhar com seus contatos nas redes sociais as notícias do Sistema FAEP/SENAR-PR. Basta clicar nos botões que acompanham cada conteúdo para encaminhá-lo, de forma fácil e rápida;



Previsão do tempo

O novo site traz dados em tempo real e previsão para os próximos 30 dias para os 5.570 municípios do Brasil. Assim, o produtor rural que tem propriedade no Paraná e em outro Estado fica sabendo das condições climáticas. Há informações como cobertura de nuvens, pressão atmosférica, vento, temperatura e precipitação, entre outras;



Cotações

As principais bolsas de valores do mundo à distância de um toque. Bolsa de Chicago (CBOT), Bolsa do Brasil (B3), Deral e CMA são as bases de dados que possibilitam aos produtores terem acesso a dados fundamentais em relação a soja, milho, trigo, feijão, boi e câmbio, para a tomada de decisão mais assertiva;



Catálogo de cursos

Uma das seções mais buscadas do site agora repaginada e com mais facilidade para encontrar informações. Além disso, os usuários que concluíram os cursos podem facilmente emitir seus certificados;



Acessibilidade

A partir de agora, uma assistente virtual chamada Maia vai ajudar deficientes auditivos por meio do sistema Libras. Basta que o usuário acione a mascote que ela fará a tradução do conteúdo para a linguagem de sinais.



Do arrendamento à produção própria

Nova geração da família Mainardes, de Piraí do Sul, assumiu os negócios para diversificar atividades e aumentar a renda

A família Mainardes está na mesma propriedade, em Piraí do Sul, nos Campos Gerais, há mais de 70 anos. Desde a chegada ao município nos anos 1950, eles tiraram da terra uma parte do sustento, por meio da agricultura de subsistência. Hoje, a produção de hortaliças, bovinocultura de leite e suinocultura ocorre a todo vapor em uma área de 144 hectares. Mas nem sempre foi assim. Essa história de cultivo da terra e cuidado com os animais em escala comercial começou de 15 anos para cá, quando a geração de filhos assumiu a administração da propriedade, apostan-

do em novas tecnologias e conhecimento, incluindo os cursos do SENAR-PR.

Sentado na varanda de uma casa grande e com pintura irretocável, onde mora com a família (pai, mãe, esposa e filho), Luis Fernando Ferreira Mainardes, de 33 anos, lembra que sua relação com a propriedade rural começou na infância. O contato direto com as atividades agropecuárias foi uma constante desde suas primeiras memórias, tanto que nunca imaginou fazer outra coisa que não seguir com a vida na roça. “Desde os 12 anos já me lembro de trabalhar, não apenas aqui na pro-

priedade, mas para vizinhos também, por empreitada”, relembra.

O pai João Acir, de 64 anos, trabalhou boa parte da vida como empregado em outras propriedades rurais com serviços gerais. Então, quando surgiu a ideia de os filhos Luis Fernando, João Carlos e Simone e o primo Basílio assumirem as atividades agrícolas no lugar dos arrendatários, foi preciso um processo de sucessão familiar. As terras estavam em nome do patriarca João, que se tornou cooperado da Castrolanda e, logo depois, firmou contrato de arrendamento com os filhos.

Os Mainardes:
três gerações
trabalhando a terra



Com o passar do tempo, o que era um emaranhado de terras arrendadas para terceiros começou a ficar lotado de atividades, em um esquema de agricultura familiar. Atualmente, a família dedica quatro hectares às hortaliças (cenoura, beterraba e mandioquinha salsa). Em 120 hectares são cultivados, em grande escala, soja, milho, feijão e trigo. Além disso, sobra espaço para 35 cabeças de bovinos de leite e duas granjas de suínos, que alojam 2,3 mil cabeças de suínos. “Uma das apostas é a diversidade de culturas, o que dilui os riscos da nossa atividade”, reflete Luis Fernando.

Um dos mais recentes investimentos foi a compra de um trator novo, avaliado em R\$ 500 mil. A máquina novinha desperta interesse no filho de Luis Fernando, Luis Henrique, de 16 anos, capaz de falar em detalhes sobre como funciona o equipamento, dando sinais de que pretende dar continuidade ao legado da família

Mainardes na propriedade. “Eu não gosto muito da parte dos animais, gosto mais de cuidar das lavouras, o trator, as máquinas, plantar e essas coisas que envolvem a terra”, enumera o jovem.

Histórias que se repetem

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Pirai do Sul e ex-secretário de Agricultura do município, Luiz Fernando Tonon, as novas gerações que assumiram os negócios nas últimas décadas contribuem com o desenvolvimento do agronegócio no município. Para ele, os jovens colaboram para oxigenar as cadeias produtivas com ideias e projetos, como na propriedade da sua própria família. Atualmente, Tonon se dedica mais à representatividade política, enquanto os filhos Bruno, de 28 anos, e Breno, de 22 anos, acompanham mais de perto o dia a dia da propriedade.

A fazenda conta com 360 hectares, sendo 200 dedicados a lavouras. No local também são criados bovinos de corte (70 cabeças), suínos (900 cabeças) e ovinos (80 cabeças).

O ex-presidente do Sindicato Rural de Pirai do Sul e atual vice, Emerson Cruz, reforça a leitura de Luis Fernando sobre a contribuição das novas gerações para a continuidade do sucesso do agronegócio local. Um dos grandes feitos da localidade, inclusive, foi ter ultrapassado a barreira de R\$ 1 bilhão em Valor Bruto de Produção (VBP) Agropecuário em 2020 – juntando-se a outros 13 municípios com VBPs bilionários no Estado.

“Esse resultado, sem dúvida, tem reflexo no fato de que os novos produtores passaram a participar dos negócios familiares. Pegaram terras já bem trabalhadas, se cooperaram, buscaram conhecimento para aumentar a renda na propriedade e reduzir significativamente o êxodo rural”, enfatiza Cruz.



Tonon e os filhos: “Juventude oxigena as cadeias produtivas com novas ideias”

Live sobre questões ambientais no agro

No dia 9 de fevereiro, às 9 horas, a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Sustentável e Turismo (Sedest), o Instituto Água e Terra (IAT) e o Sistema FAEP/SENAR-PR vão promover uma *live* sobre as perspectivas ambientais no meio rural. Durante o evento *online*, técnicos das três entidades vão repassar informações sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR), Programa de Regularização Ambiental (PRA), compensação ambiental e outorga d'água. Para acompanhar e mandar perguntas, basta acessar o Facebook, YouTube, LinkedIn e/ou aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Plano Agrícola e Pecuário 2022/23

O Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com a Seab, Ocepar e Fetaep, está elaborando o documento com propostas para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2022/23. Como ocorre anualmente, os produtores e sindicatos rurais podem encaminhar suas sugestões. Para isso, basta encaminhar um e-mail para economico@faep.com.br até o dia 4 de fevereiro com a contribuição.



Visita do vice-presidente de agronegócios do BB

No dia 21 de janeiro, uma comitiva do Banco do Brasil formada pelo vice-presidente de agronegócios, Renato Naegelle; o superintendente de varejo, Elondir José Biazibeti; e o assessor da vice-presidência de agronegócios, Fernando Nunes Gallo, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para debater temas da agropecuária estadual. Na ocasião, a seca que gerou perdas significativas nas lavouras de soja, milho e feijão fez parte da conversa entre as duas diretorias.

Prosa de porteira

As inscrições para o concurso Prosa de Porteira estão abertas até o dia 28 de fevereiro. A participação é gratuita e os candidatos interessados precisam apenas enviar um vídeo de até dois minutos contando um caso. A iniciativa do Sistema CNA/Senar vai premiar os melhores contadores de histórias do país com uma moto zero km para o vencedor, um *notebook* para o segundo colocado e um celular para o terceiro lugar. O regulamento e o formulário para as inscrições estão disponíveis em www.prosadeporteira.com.br/concurso.

Cursos EaD do SENAR-PR

O SENAR-PR está com inscrições abertas até o dia 20 de fevereiro para os cursos no formato de Educação a Distância (EaD). Mais de 25 capacitações estão à disposição em áreas que incluem português, matemática, inclusão digital, gestão de propriedades rurais e formações relacionadas ao Programa Agrinho. As aulas desses cursos vão ocorrer entre 3 e 30 de março. Todas as capacitações do SENAR-PR são gratuitas e garantem certificado aos alunos que concluírem. Para garantir a inscrição, basta entrar no site www.sistemafaep.org.br, na seção Cursos SENAR-PR.

Mudança na nota fiscal eletrônica apenas em 2023

Os produtores rurais com faturamento anual abaixo de R\$ 200 mil e que vendem seus produtos para fora do Estado do Paraná ganharam mais um ano para deixar de usar as notas de papel. Os documentos físicos podem continuar sendo usados por esses produtores até 1º de janeiro de 2023, quando passa a ser obrigatório o uso da nota fiscal eletrônica de produtor rural nas operações interestaduais.

Eleutério Czornei, técnico do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR, explica que a Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná vem atualizando seus controles de fiscalização. Um desses mecanismos é a emissão de nota fiscal eletrônica de quem exerce uma atividade econômica, inclusive o produtor rural.

“Em janeiro de 2021, entrou em vigor a obrigatoriedade da emissão da nota fiscal eletrônica para o produtor rural

com faturamento anual acima de R\$ 200 mil quando vender para fora do Estado. Para o produtor com faturamento abaixo de R\$ 200 mil por ano, a previsão era entrar em vigor em 2022. Entretanto, o governo adiou mais uma vez e a obrigatoriedade para emissão de nota fiscal para o restante dos produtores ficou para 2023”, explica Czornei.

O produtor rural que vende para dentro do Estado pode continuar emitindo a nota fiscal em papel independentemente do valor. “A obrigatoriedade nesse momento é só o produtor rural com faturamento superior a R\$ 200 mil anuais e que comercializa sua produção para consumidores de outros Estados. Para reforçar, a partir de 2023, todos os produtores que venderem para fora do Estado precisarão emitir a nota fiscal eletrônica”, enfatiza Czornei.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/12/2021

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		FINANCEIRAS/BANCÁRIAS
	1-13	14						
Saldo C/C	204,82	-	-	23,65	-	-	228,47	
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	49.774.881,05	-	2.341.952,64	56.414.266,75	
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	5.135.425,09	-	200.997,48	17.468.353,43	
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.966.203,05	-	-	8.790.737,68	
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	191.790,21	-	-	269.112,99	
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	18.774,72	-	-	24.613,33	
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	241.225,80	-	-	325.233,71	
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	(141.031,00)	
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)	
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00	
TOTAL	20.744.386,82	4.624.105,00	141.031,00	60.467.004,66	542.225,27	2.683.981,12	77.567,43	83.214.978,93
SALDO LÍQUIDO TOTAL								83.214.978,93

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9



CASCAVEL

MANEJO E ORDENHA

Oito pessoas participaram do curso que ocorreu entre 10 e 16 de agosto de 2021 com o instrutor Euler Marcio Ayres Guerios, promovido pelo Sindicato Rural de Cascavel, em parceria com a Cooperativa Cooplaf.



CASCAVEL

EMPREENDEDOR RURAL

Finalizou em 1º de outubro do ano passado o curso ministrado pelo instrutor Edson Boles Batista, que capacitou doze participantes com apoio do Sindicato Rural de Cascavel, IDR-Paraná e Emater.



CIANORTE

INSPEÇÃO PERIÓDICA DE PULVERIZADORES

O treinamento realizado pelo instrutor Edson Marcio de Siqueira e promovido pelo Sindicato Rural de Cianorte, entre 16 a 22 de setembro de 2021, reuniu 12 participantes.



ANDIRÁ

TRABALHO EM ALTURA - AGROINDÚSTRIA

Em parceria com Sementes Sorria e Sindicato Rural de Andirá, o curso ministrado pelo instrutor Ricardo Wagner Mori Moreira, nos dias 23 e 24 de setembro, reuniu 12 participantes.



PALOTINA

DERIVADOS DO PESCADO

Nos dias 23 e 24 de agosto de 2021, o instrutor Frederico Leoneo Mahnic passou seus conhecimentos a sete participantes na capacitação promovida pelo Sindicato Rural de Palotina.



IRATI

BÁSICO EM MANDIOCA

Nos dias 13 e 14 de setembro de 2021, sete pessoas participaram do curso realizado com o instrutor Frederico Leoneo Mahnic e organizado pelo Sindicato Rural de Irati.



PONTA GROSSA

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O instrutor Caetano Benassi capacitou dez alunos, entre os dias 20 e 22 de setembro de 2021, no curso ofertado pelo Sindicato Rural de Ponta Grossa.



PALOTINA

JARDINAGEM

O curso reuniu 10 integrantes, entre 22 e 24 de setembro do ano passado, ministrado pelo instrutor Geremias Cilião de Araujo Junior e organizado pelo Sindicato Rural de Palotina.



CAMPINA DA LAGOA

TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO

Nove pessoas receberam treinamento da instrutora Luciane Lousano Pimentel, entre os dias 21 e 23 de setembro de 2021, no curso promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa.



ANDIRÁ

ESPAÇO CONFINADO

O instrutor Ricardo Wagner Mori Moreira capacitou oito pessoas, em 24 de setembro do ano passado, em parceria com o Sindicato Rural de Andirá e a Sementes Sorria.



PONTA GROSSA

CLASSIFICAÇÃO DE TRIGO

Oito pessoas receberam treinamento do instrutor Caetano Benassi, em 24 de setembro, no curso organizado pelo Sindicato Rural de Ponta Grossa.



ALTAMIRA DO PARANÁ

TURISMO RURAL

Oito pessoas participaram do curso disponibilizado pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa, com apoio do IDR-Paraná e Secretaria do Meio ambiente, entre os dias 28 e 30 de setembro de 2021. O responsável foi o instrutor José Rivaldo dos Santos.

VIA RÁPIDA



Cebola

Acredita-se que o cultivo e consumo da cebola teve início há cerca de 7 mil anos a.C.. Além do uso do vegetal como moeda para pagamento de aluguel, servia também como presente de casamento. E o mais interessante, a cebola também era usada em rituais fúnebres sendo enterrada junto com os faraós.



Pouco se conhece

Por mais que se chame Terra, nosso planeta é formado por cerca de 70% de água, que cobre sua superfície. Contudo, até onde se sabe, o planeta Terra é o único com vida, além de ser o único que se conhece com uma ampla extensão de oceano. Surpreendentemente, a humanidade conhece apenas cerca de 5% desse mundo aquático. Na realidade, o espaço é mais conhecido do que as profundezas dos oceanos.

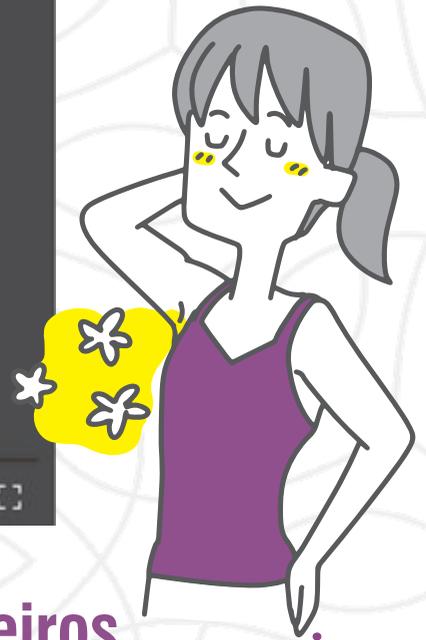
Maior piscina do mundo

Considerada pelo *Guinness Book*, o livro dos recordes, a maior piscina artificial do mundo, a estrondosa construção localizada na cidade egípcia de Sharm el-Sheikh tem 88 mil metros quadrados. Um verdadeiro oásis em meio ao deserto de Sinai e à beira do Mar Vermelho. O projeto ficou a cargo da empresa Crystal Lagoons, que também construiu a segunda maior piscina, localizada no México.



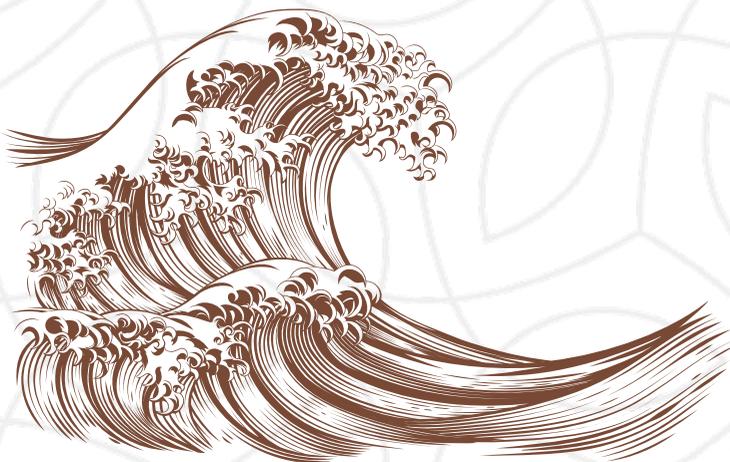
Queda de Igatu

Igatu é um pequeno distrito da cidade de Andaraí, localizada na Chapada Diamantina, na Bahia. O local já foi próspero, principalmente durante o forte ciclo econômico envolvendo pedras preciosas e abrigou mais de 10 mil habitantes. Contudo, Igatu perdeu o brilho quando o comércio de diamantes enfraqueceu, no início do século passado. Sendo assim, em pouco tempo a cidade passou a ter apenas ruínas abandonadas e 400 moradores, que se recusaram a sair.



Primeiros desodorantes

O primeiro desodorante da História foi criado no século XIX. No ano de 1888, o desodorante norte-americano "Mum" (mamãe, em português) misturava um tipo de cera de óxido de zinco que tinha uma limitada ação antimicrobica. Anos mais tarde, em 1903, o "EverDry" ("sempre seco") foi o primeiro desodorante de solução aquosa que conseguia inibir a transpiração do corpo.



Pororoca

O nome Pororoca tem origem Tupi, que significa estrondo. É um fenômeno natural ocasionado por grandes e violentas ondas que se formam com o choque do encontro do mar com as águas do rio. Porém, para se enquadrar como Pororoca deve haver, sobretudo, marés altas. Este encontro pode ser visto em diversos lugares do planeta, como na França, Inglaterra, China, Bangladesh e no Brasil.



UMA SIMPLES FOTO



Aumento



- Chefe, quero um aumento. Saiba o senhor que tem três empresas atrás de mim.
- Quais?
- A de água, a de luz e a de telefone.

Novo portal do sistema FAEP/SENAR-PR

+ **ágil**
dinâmico
interativo



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

